

14ª Catequese

Calasanz e os pobres



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS
PADRES ESCOLÁPIOS**



PARA APROFUNDAR E COMENTAR

O amor de Deus que Jesus proclama com seus gestos e palavras não se restringe a uns; é um amor universal: Deus-Pai ama a todos, a todo ser humano, a toda a humanidade! Jesus expressa esse amor universal de Deus através de suas opções concretas, que ficaram bem claras no coração dos discípulos: opção pelos humildes e pobres, opção pela vida dos sofredores, opção pelos mais simples. Assim, a partir dessas opções, Jesus nos revela o amor do Pai que ama a todos, especialmente aos mais necessitados (da mesma forma que uma mãe ama a todos os filhos, mas os ama a partir da predileção pelo filho que mais sofre, pelo que é mais débil).

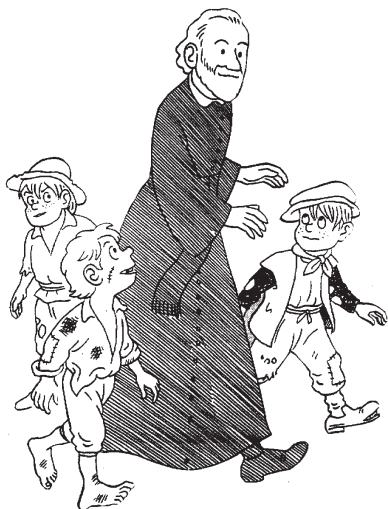
Jesus é sinal de Deus; através d'Ele podemos conhecer e nos aproximar mais desse amor de Deus que não coloca barreiras entre ricos e pobres. Ele nos convida a substituir os convidados quando damos uma festa em nossa vida: **Lc 14,16-24** → O que nos diz Jesus nessa parábola?

No século XVII, Calasanz partiu de Espanha para Roma com intenção de procurar algum cargo eclesiástico que lhe desse segurança e conforto. Porém, seus objetivos foram mudando e seguiram caminhos que nunca tinha imaginado para sua vida.

Também acontece conosco desse jeito: nossa vida tem muitas idas e vindas, buscamos aquilo que é mais precioso para nós e nem sempre o que achamos que é o melhor será realizado, pois o Senhor caminha com o homem e em determinado momento desperta um chamado em sua vida.

Calasanz teve um olhar de amor especial pelos pobres, sobretudo pelas crianças do seu tempo; muitas viviam na periferia de Roma, na total miséria e desamparo, sem atenção nem formação; não eram consideradas pessoas importantes por parte da sociedade.

Mt 13,45 → Jesus nos mostra que o Reino do Céu é como encontrar uma pérola de grande valor; Calasanz, ao vivenciar a realidade da periferia de Roma, encontrou o que se tornou de mais precioso para sua vida: amar, servir e cuidar àqueles que são pobres por falta de oportunidades, educando-os na “Piedade e Letras”.



Deus caminha conosco e nos propõe seu Plano Salvador; só espera tua resposta para participar do seu projeto. Nosso Santo Padre, São José de Calasanz, respondeu a esse convite de Deus através de amar e educar os pequenos, as crianças pobres; essa foi sua resposta a Deus, cumprindo a missão de educá-las; ele quis levar as crianças e jovens a valorizar a vida e despertar neles o desejo de crescer e ser alguém.

Calasanz foi um grande homem (não somente na altura, mas também de coração), foi quem transformou a 'criança pobre' em Sacramento de Deus, presença viva e real de Deus no nosso meio.

No relato de **Lc 14,7-14** Jesus conta uma parábola para os fariseus na qual critica o conceito de honra baseado no orgulho e na ambição; muitas vezes passamos por situações nas quais aprendemos a ceder o lugar para o outro; a nossa honra está baseada em Deus, nos princípios que Ele nos propõe. E um dos seus grandes princípios é deixar que os pequenos, pobres, aleijados, mancos e cegos sejam os convidados de honra no banquete, na festa do Reino. Assim, Deus nos ajuda a superar a crença de que a honra do ser humano depende de seus próprios méritos, ou das conquistas que conseguiram seus pais ou avós.

PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

a) Textos bíblicos:

Lc 16,19-31 - Lc 14,7-14 - Mt 13,45

b) Cartas de São José de Calasanz:

Cristo se apresentou a Calasanz no rosto da 'criança pobre'. Escrevia José numa carta: "*servimos a Cristo nos pobres*"; e em suas Constituições (n. 4)

dizia: *“E como nos professamos autênticos Pobres da Mãe de Deus, em nenhuma circunstância teremos em menos as crianças pobres; se não que com tenaz paciência e carinho nos empenharemos em dotá-los de toda qualidade, estimulados principalmente com aquela Palavra do Senhor: «o que fizestes com um irmão meu desses mais humildes, comigo o fizestes»”.*

Para Calasanz, o amor às crianças mais necessitadas era a garantia de uma vocação escolápia; era o selo de autenticidade para entrar nas Escolas Pias. Ele estava convicto de que a entrega à evangelização e à educação dos meninos pobres era o verdadeiro caminho para conseguir a felicidade eterna. Expressado por suas próprias palavras:

“Busque sempre se tornar mais apto para ensinar aos pobres a escritura e as contas e também o santo temor de Deus. Não se preocupe por admitir mais alunos maiores em sua escola, mas [preocupe-se] por atender aos pobres” (EP c. 2238 de 27/05/1634).

“(…) para o serviço dos pobres escolares que representam a pessoa de Cristo” (EP c. 2249 de 15/07/1634).

“O Senhor lhe premiará tudo o que fez pelos pobres, como se tivesse sido feito para o mesmo Deus” (EP c. 2425.1 de 18/08/1635).

“(O Instituto das Escolas Pias) pouco a pouco se fez Congregação e depois Religião [Ordem Religiosa], a qual por ser de tanta utilidade em favor dos pobres é tão perseguida (...). Mas espero que a Virgem Santíssima nos ajudará a superar esta tempestade” (EP c. 4185 de 20/05/1644).

c) Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:

1. Por que crês que Jesus ama o simples, o humilde, o pobre?
2. Que significa o “amor de predileção” de Deus pelo pobre?
3. Tu procuras amigos ricos ou simples?
4. Crês que é importante na vocação Escolápia o amor pelas crianças pobres? Por quê?
5. Te sentes animado a trabalhar e cuidar dos pobres? Como? Em que o percebes? (Catequese, Centro Social, Escola).
6. Identifica vários ‘termômetros vocacionais’ e explica-os.